

RUA DONA BENEDITA DE MORAES TEIXEIRA

Decreto nº 7810 de 15-07-1983

Protocolado nº 17.575 de 24-06-1983 em nome de SOSP-COAR

Formada pela rua "C" da Vila Formosa

Início na rua Antônio Duarte da Fonseca

Término na rua Ademar Pereira de Barros

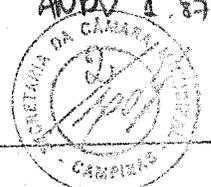
Vila Formosa

Obs.: Existe a indicação 82/65 que formou o processo nº 19.430 da Câmara Municipal de Campinas para a denominação acima. Porém, por engano, o processo foi arquivado sem que nenhuma legislação existisse sobre o assunto e, ainda assim, a rua passou a ter essa denominação e emplacamento, officiosamente, isto é, indevidamente. Em 1983, foi legalizada a nomenclatura através do decreto 7810/83 assinado pelo Prefeito Municipal José Roberto Magalhães Teixeira.

DONA BENEDITA DE MORAES TEIXEIRA

Dona Benedita Moraes Teixeira de Souza, carinhosamente tratada por D. Nenê, nasceu em Aparo, SP, a 29-02-1896 e faleceu em Campinas, a 16-12-1964. Era filha de Lindolpho Moraes Teixeira e Maria de Souza Teixeira e foi casada com João Baptista de Souza Filho com quem teve 14 filhos. Dona Benedita formou-se professora pela Escola Normal "Carlos Gomes" de Campinas, em 1914, começando a lecionar no ano seguinte, como professora primária substituta efetiva do 3º Grupo Escolar de Campinas, mais tarde G. E. "Arthur Segurado". Em 1916 foi transferida para o G.E. "Barnabé", em Santos e em 1925, foi removida para Amparo, onde passou a lecionar depois em Sumaré, até que em 1944, foi comissionada para prestar serviços junto à secretaria da Escola Normal "Carlos Gomes", onde trabalhou até 21-12-1951, quando se aposentou, por doença. Teve uma vida exemplar, inteiramente dedicada ao bem. A obediência e a humildade, o amor e o respeito, a responsabilidade e a caridade foram os paradigmas de sua existência. Foi devota de São José, Irmã do Santíssimo Sacramento da Catedral, onde foi Provedora e diretora, pertenceu à Ordem de São Francisco de Assis e colaborou com a Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, Externato São João, igreja São Benedito e convento das irmãs carmelitas do Carmelo Santa Teresinha. Criou o Círculo de Estudos e Oficina de São Francisco de Assis, que além de estudar a religião católica, suas componentes confeccionavam roupas que eram distribuídas à pobreza de Campinas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



DESPACHO

PARA A PRÓXIMA SESSÃO
S. Sessões, 22 de fevereiro de 1965
a.) JÚLIO DA SILVA BAPTISTA

Presidente

+++++

À A.T.L. E ÀS EXMAS. COMISSÕES DE INTERESSE PÚBLICO FISCALITÁRIO; DE EDUCAÇÃO E CULTURA E DE JUSTIÇA E REDAÇÃO
S. Sessões, 25 de fevereiro de 1.965

a.) DR. ROMU SANTINI

Presidente

INDICAÇÃO N.º 82/65



Exmo. Sr. Presidente:

Proc. nº 19.430

INDICAMOS às Doutas Comissões de Mérito o nome de D. Benedita de Moraes Teixeira de Souza a uma rua da cidade.

A justificativa consta de um artigo que, publicado na Revista "Nosso Cantinho" e da lavra de Isabel Corrêa Vieira, bem sintetiza a personalidade daquela cujo nome pretendemos perpetuar numa via pública.

Sala das Sessões, 22 de fevereiro de 1.965

aa.) JOÃO DE ARAÚJO CUNHA e JOSÉ GERALDO DE GODOY
LUIZ R. LOT
FERNANDO PAOLIERI
WALDEMAR HAEITMANN
JOSÉ C. ALTMANN
JÚLIO DA SILVA BAPTISTA
PALMÉRIO DE OLIVEIRA PINTO
LINDENBERG DA SILVA FERREIRA
DR. CARLOS MOSSRI
ALDUINO ZINI
DR. CRESTES QUÉRCIA
JOSÉ THEÓPHILO ALBERJANTE
LUCIDIO CAZOTTI
JOSÉ C. LA SELVA
FORTUNATO CALLANI

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL. E DÁ RÉ

[Signature]
CHEFE DA SEÇÃO DE TIPO-RETOGRAFIA

VISTO :

[Signature]
DIRETOR LEGISLATIVO

Lido por *[Signature]*Conf. por *[Signature]*

DATA

esta data recebi estes autos.

em -26- de -fev- de 19 65

[Handwritten signature]

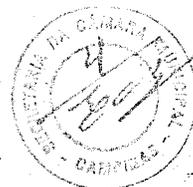
VISTA

em -5- de -março- de 19 65, logo que

for com vista a A.T.L.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

[Handwritten signature]
SECRETARIA DA SECRETARIA





Sr. Secretário Geral:

PROC. 19.430.

A indicação nº 82/65 de autoria dos vereadores João de Araújo Cunha e José Geraldo de Godoy, visa dar o nome de "Dona Benedita de Moraes Teixeira de Souza" a uma via pública da cidade.

A presente propositura preencheu os requisitos exigidos pela resolução nº 227.

a)-Foi subscrita por mais de 2/3 dos integrantes da Câmara;

b)-Foi anexada ao processo biografia da homenageada;

Não havendo portanto óbice legal, somos de parecer favorável.

É o que nos competia informar.

Campinas, 9 de março de 1965.

José Carlos Pagano Brundo.

RG.

VISTA

Am. 10 de maio de 1965, lcco 2522

autos com vista a Exma. Comissão

de Int. P. Prioritário

Proprietário
DIRETOR DA SECRETARIA



Comissão de Interêsse Público Prioritário

PARECER N.º 105-65

PARECER FAVORAVEL. Votação Unanime.

SALA DAS COMISSÕES, 25 DE maio DE 1965.

V. Carlos Lessa - Presidente

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Large vertical signature or mark]

[Small handwritten mark]

DATA

Nesta data recebi estes autos.

Campinas, 29 de 3 de 1965

VISTA

Em 29 de março de 1965, faço estes autos com vista a Exma. Comissão de Educação e Cultura

Popunaroqui
SECRETARIO DA SECRETARIA



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA -
PARECER 161-65
PARECER FAVORAVEL
SALA DAS COMISSOES: 23/4/65

Glenn
Pereira
Lacerda

DATA

Nesta data recebi estes autos

Campinas, 26 de 4 de 1965

REMESSA

faço remessa destes autos à Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal -

Campinas, 27 de abril de 1965

Popunaroqui
DIRETOR DA SECRETARIA

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE
131252 28 ADR 65
PROTOCOLO GERAL



Recebimento

Em 27 de Abril de 1965
recebi este nome da Secretaria
de Câmara Municipal
[Signature]

Conclusão

Em 30 de Abril de 1965
faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr.
Prefeito:

[Signature]
DR. CLÁUDIO DE SOUZA NOVAES
Secretário do Governo

GABINETE DO PREFEITO
Assessoria Administrativa

Recebido em 4/5/65
[Signature]

À Secretaria de Obras e Serviços Públi-
cos. 7/5/1965

[Signature]
RUY DE SOUZA NOVAES
Prefeito Municipal

Vista

Em 10 de Maio de 1965
faço estes autos com vista à Secretaria
de Obras e Serviços Públicos
[Signature]

AO DOV
MNL

MARILDA NUNES DA SILVA
CORR. - 5047

10 MAI 1965

del.



Descrição de via pública para receber a
denominação de "D. Benedita de Moraes Teixeira
de Souza":

"Rua C da Vila Formosa que tem início
na rua J e término na rua M do mesmo
bairramento."

Plantamos planta:

MNL

24.5.65

STO. S. P. 10

ENGR. PAULO DE PAZ PINHEIRO
ENR. 60.209

Exmo Sr. Prefeito:

A indicação já foi atendida, segundo
informação do DOV.

DR. ANTONIO LEITE C. RIVALHES
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Ao Protocolo, a pedido de

MNL

MARILDA NUNES DA SILVA
CORR. - 5047

10 MAI 1965

Recebimento

Em 11 de novembro de 1965

recebi este processo da Secretaria
de Obras e Serviços Públicos.

[Handwritten signature]



Juntada

Em 11 de novembro de 1965

junto neste processo uma via de plan-
ta que se segue.*****

[Handwritten signature]

Conclusão

Em 11 de novembro de 1965

faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr.
Prefeito

[Handwritten signature]

Ao D.E. para juntar neste proces-
so o protocolado nº 39371/65 da Câmara
Municipal, e em seguida dar vista à Se-
cretaria de Obras e Serviços Públicos.

[Handwritten signature]

Certidão

Certifico haver cumprido o desnacho*
supra, tendo sido juntado neste pro-
cesso o Prot. 39371/65, que se se-
gue.*****

Campinas, 12 de novembro de 1965

[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Campinas

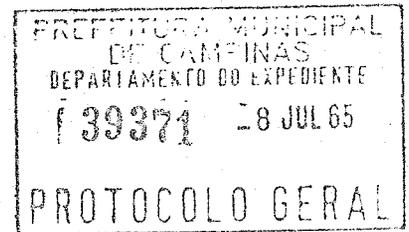
Estado de São Paulo

Of. nº 1.139/65.

Em 7 de julho de 1965.

Exmo. Sr.

RUY HELLMHEISTER NOVAES
DD. Prefeito Municipal.



Senhor Prefeito:

Em atenção ao Requerimento nº 494/65, apresentado pelo nobre Vereador José Geraldo Godoy, estou encaminhando a V. Excia., junto ao presente, os dados biográficos da Sra. Benedita Moraes Teixeira de Souza, para serem juntados ao Processo nº... 19.430, referente a nomenclatura de via pública, e que se encontra no Executivo desde 28/4/1965.

Reiterando protestos de minha alta estima e consideração, subscrevo-me,

Atenciosamente,

Romeu Santini

DR. ROMEU SANTINI
Presidente.

JM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA DO GOVERNO
DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE

REF. _____
FILS. _____

M. B. de A.

Vista

Em 12 de novembro de 1965

faço estes autos com vista à Secretaria
de Obras e Serviços Públicos.*****



[Handwritten signature]

As 00 V
[Handwritten signature]

MARCELA NUNES DA SILVA
CONT. - 6587

23 NOV 1965

Entrada em 24/11/65
[Handwritten signature]

SECRETARIA DO GOVERNO
Seção de Expediente
A OCP
Em 24/11/65

Providenciado

Atm 27.12.65

[Handwritten signature]
27-12-65

[Large handwritten signature]

ENQ. PAULO SILVA PINHEIRO
Diretor do DOV

Encaminhe-se à St. Assessoria Administrativa.

James Julio

12/10/66

S. O. S. P.
SAÍDA
12 OUT 1966

Recebimento

Em 13 de outubro de 1966

recebi este processo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos.*****

[Signature]



Conclusão

Em 13 de outubro de 1966

faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr.

Prefeito

[Signature]

GABINETE DO PREFEITO
Assessoria Administrativa

Recebido em:

Rosa Helena da Silva

~~Encaminhe-se à Comissão que trata do referido assunto.~~

Restitua-se ao Legislativo, para que a matéria seja estudada e decidida pela nova Administração.

28.1.69

[Signature]
RUY HELLMESTER, NOVAES
PREFEITO DE CAMPINAS

DATA

NESTA DATA RECEBI ESTE AUTOS

CAMPINAS, 31 DE Janeiro de 1969

[Handwritten signature]

[Large handwritten flourish]

CONCLUSÃO

EM 31 DE Janeiro de 1969, CO-
NCLUSOS AO SAO. 32. PEN-
DENTE DESTA CAM.

[Handwritten signature]
SECRETARIO GERAL



18/1/69
[Handwritten initials]

ARQUIVADO

Campinas, 31 de Janeiro de 1969

[Handwritten signature]



Prefeitura Municipal de Campinas



MEMORANDO

Nº

DATA 17-6-83

ASSUNTO

Lavratura do Decreto, oficializando a R.D. Benedita M. Teixeira.

DE Serviço de Emplacamento de Ruas
PARA COAR

Sr. Coordenador das ARS.

Como foi constatado pelo nosso serviço de Historiografia e Pesquisa que o nome da Rua Dona - Benedita de Moraes Teixeira, não foi oficializado, envio o expediente necessário para que, caso V.S., ache conveniente, possa ele ser enviado ao S.N.J - Consultoria Jurídica, para lavratura do Decreto - oficializando-a, uma vez que, seu uso está consagrado officiosamente.

Atenciosamente,

Campinas, 17 de junho de 1.983,

Mauro Alves dos Santos
SRº MAURO ALVES DOS SANTOS.
P/ SERVIÇO DE EMPLACAMENTO DE RUAS.



Prefeitura Municipal de Campinas

MEMORANDO

N.º s/nº

DATA 16-02-83

ASSUNTO

RUA DONA BENEDITA MORAIS TEIXEIRA

DE Setor de Pesquisas e Historiografia
 PARA Sr. Chefe do Serviço de Emplacamento

1942
 Cumpre-nos levar ao conhecimento de VS. que em verificações realizadas por este Setor, vimos de constatar que a Rua Dona Benedita de Moraes Teixeira, na Vila Formosa, não possui qualquer legislação. Em buscas realizadas nas coleções de leis e decretos da Prefeitura, não encontramos qualquer referência. Continuando a verificação, manuseamos o processo da Câmara Municipal de nº 19.340 (Protocolado nº 3.252/65) em nome do Vereador João de Araújo Cunha e Outros, contendo a Indicação de nº 82/65, através da qual é proposto seja dado o nome de D. Benedita de Moraes Teixeira de Souza à uma Rua da cidade, constando às fls. 7 do mesmo, um despacho do então Sr. Secretário de Obras e Serviços Públicos, dando conta de que a indicação já havia sido atendida. Todavia, o processo em causa foi encaminhado para o arquivamento, sem que nenhum Decreto ou Lei exista dando esse nome à via pública descrita pelo DOV (Rua "C" da Vila Formosa, que tem início na Rua "J" e término na Rua "M" do mesmo loteamento).

Era o que nos cumpria informar.

Serviço de Emplacamento de Vias Públicas,
 em 16-fevereiro-1983.

Arthur N. P. Villagelin
 Arthur N. P. Villagelin

DECRETO N.º. 7910 DE 15 DE JULHO DE 1.983.

DENOMINA "DONA BENEDITA DE MORAES TEIXEIRA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica - dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "RUA DONA BENEDITA DE MORAES TEIXEIRA" a Rua "C" da Vila Formosa, com início na Rua Antônio Duarte da Fonseca e término na Rua Ademar Pereira de Barros.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 15 de Julho de 1.983.

JOSE ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ALFREDO RIBEIRO NOGUEIRA FILHO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º. 17575, de 24 de junho de 1.983, em nome de SOSP. - COAR., e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 15 de julho de 1.983.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



Handwritten signature and initials.



LIGEIROS TRAÇOS BIOGRÁFICOS DA SAUDOSÍSSIMA,

D. BENEDICTA MORAES TEIXEIRA DE SOUZA

(D.Nêê)



[Handwritten signature]

LIGEIRAS TRAÇOS BIOGRÁFICOS DA SRA. D. BENEDICTA MORAES TEIXEIRA DE SOUZA (NENÉ)

Nascida em "A M P A R O", est. S. Paulo, no dia 29 de fevereiro de 1896

Falecida em "CAMPINAS", est. S. Paulo, no dia 16 de dezembro de 1964.

Filiação: LINDOLFO MORAES TEIXEIRA
MÁRIA DE SOUZA TEIXEIRA

F I L H A: D. Benedicta sempre praticou a maior das virtudes: A OBEDIÊNCIA. Nunca deu o menor aborrecimento para os seus pais, pelo contrário, era o orgulho pelas suas boas maneiras e exemplos de humildade e sabedoria que à todos encatava.

Como filha única, poderia gozar de maiores privilégios, entretanto, vivia na pobreza e tudo aceitava com grande disposição e contentamento. Ficou orfã de pai aos 12 anos de idade, mas graças à Deus, sua mãe, senhora prezada, culta, destemida e de grande valor, embora fosse de família abastada, não se prevaleceu ou procurou tirar o menor proveito disto, antes porém, montou uma pequena pensão para moças estudantes, e ~~o seu~~ ~~meio de sustento para a família~~, conseguia meios para a manutenção do seu lar e os estudos da filha. Não se pôde esquecer e negar os grandes auxílios prestados pelo avô paterno, ilustre fazendeiro, Sr. Antonio Benedicto de Moraes Teixeira, que tudo fêz para a conclusão dos estudos da neta e foi mesmo quem fêz a doação do anel de grau, isto também, pela grande disposição, boa vontade e aproveitamento abundante que sua neta obtinha com seus ilustres e dedicados mestres.

E S P O S A: Era casada com o Sr. João Baptista de Souza Filho, ao qual devotava grande amor, respeito e carinho, acompanhando-o nas mais árduas tarefas, e nos momentos mais difíceis sempre foi a grande válvula impulsora, incentivando, animando e dando aquelas esperanças e bons conselhos que sempre venceram os maiores obstáculos. Esposa exemplar, fidelíssima, que nada pedia ou exigia para si, aceitando sempre as determinações que o seu marido dava para os diversos problemas.

M ã E: D. Benedicta teve 14 filhos, dois dos quais falecidos quando ainda recém-nascidos, estando doze vivos, sendo sete ca-

=fls.2=



sados, com 29 netos.

Os filhos vivos são:

Maria José de Souza Torres,
 Lindolpho Moraes de Souza,
 Carolina Moraes de Souza,
 Elza Teixeira de Souza Tella,
 José Geraldo Moraes de Souza,
 Lygia Moraes de Souza,
 Antonio Benedicto Moraes de Souza,
 Linneu Moraes de Souza,
 Mário Natividade de Souza,
 Hilda Moraes de Souza Barros,
 Ralpho Moraes de Souza e
 Sophia Helena Moraes de Souza.



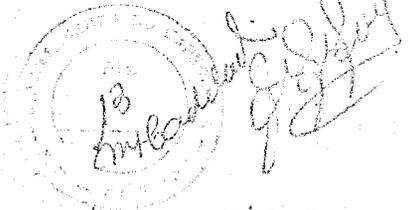
Como mãe, D. Benedicta foi um dos maiores exemplos.

Amorosa ao extremo, queria a todo instante ver-se rodeada dos seus amados filhos, aos quais sacrificava-se inteiramente, pois tudo fazia para fazê-los alegres, felizes e bons. Exigia de todos, com grande doçura e modos admiráveis, o rigoroso cumprimento de seus deveres, e bastava uma palavra sua, para ser cumprida - rigorosamente, independente de atos de violência, pois D. Benedicta soube se impor e ser amada também, pelos seus filhos. As suas menores vontades, quando descobertas pelos filhos, pois D. Benedicta nada pedia, eram logo satisfeitas pelos mesmos, que foram criados, educados e orientados por mãe que sempre deu os melhores exemplos do cumprimento do dever, amor ao semelhante e desprendimento às coisas banais deste mundo.

PROFESSORA: Como professora, D. Benedicta foi formada pela Escola Normal "Carlos Gomes" de Campinas, no dia 16 de dezembro de 1914.

Começou a lecionar como Professora Primária Substituta Efetiva, no 3º Grupo Escolar de Campinas (Arthur Segurado), nomeada no dia 5 de fevereiro de 1915. Posteriormente, no dia 12 de junho de 1916, foi transferida no mesmo cargo, para o Grupo Escolar "Barnabé" em Santos. Em 4 de julho de 1925, foi nomeada Professora Primária Efetiva, para reger a Primeira Escola Mixta Rural do Bairro da Arei Branca, em Amparo. Em 1937, foi transferida Comissionada para o Grupo Escolar de Rebouças (Sumaré). Em 1º de maio de

=fls.3=



1944 foi transferida, ainda Comissionada, para prestar serviços junto a Secretaria da Escola Normal "Carlos Gomes" de Campinas, trabalhando até 21 de dezembro de 1951, quando foi aposentada - por força do artigo 94 da Constituição.

Foi aposentada pelo artigo 94, em virtude de sofrer de pressão muito alta, chegando em inúmeras ocasiões a sentir-se mal nas aulas em Rebouças, nas ruas de Campinas quando ia para a Secretaria da Escola Normal, e mesmo durante os seus trabalhos.

D. Benedicta como sempre, durante toda a sua vida, praticando as virtudes da Obediência e da Humildade, era estimadíssima por todos os seus superiores, colegas e alunos, e a prova - estava nos inumeros presentes que recebia dos seus alunos,

B. Benedicta quando professora, dedicava-se inteiramente aos seus alunos, preocupando-se para que realmente aprendessem as lições, que eram preparadas por ela mesma, e não simplesmente méra aprovação nos exames finais. Sentia-se satisfeita e orgulhosa quando tinha conhecimento que um dos seus alunos havia sido distinguido ou conseguido algo de melhor na vida.

RELIGIÃO: A maior satisfação de D. Benedicta, era a prática da sua Santa Religião. Desde o berço era ardorosamente Católica, Apostólica e Romana, cuja religião estudava incansavelmente, e a praticava de maneira invulgar. Era grande devota de São José, razão pela qual, nunca se esquecia dos dias 19 de cada mês. Era de comunhão diária e a única coisa que exigia do seu marido e filhos, era maior amôr a religião e a prática dos Mandamento de Deus e da Igreja. Era Irmã da Veneravel Irmandade do Santíssimo Sacramento da Catedral, já tendo exercido a sua Provedoria e outros cargos da Diretoria. Pertencia também, à Ordem de São Francisco de Assis, e na ocasião da sua morte era sua Vice-Diretora. - Sempre foi grande colaboradora da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, do Externato São João, da Igreja de São Benedito, da Igreja de São José, e a sua maior paixão era as Irmãs Carmelitas do Carmelo - Santa Teresinha, pelas quais, nutria especial carinho, grande admiração, amôr e respeito.

D. Benedicta conseguiu fundar na sua Paróquia, - um Círculo de Estudos, que vem funcionando até hoje, mesmo depois - da sua morte. Nas dependências da residência da sua filha Hilda Moraes de Souza Barros, reunia semanalmente grande número de senhoras, às quaes ministrava estudos profundos dos mais variados aspectos da religião, e no final das reuniões haviam trocas de idéias e deba-

=fls. 4=



14
m. benedita
[Signature]

tes sôbre os assuntos tratados.

Posteriormente as senhoras, por iniciativa de D. Benedicta, passaram a se reunirem duas vêses por semana, sendo um dia para estudos e outro para costuras e trabalhos em favor dos pobres. Passou então a denominar-se Círculo de Estudos e Oficina de São Francisco de Assis.

Este Círculo foi visitado por inumeros sacerdotes e religiosas que se encantaram com tudo quando ali se realizava, sempre sob a sábia orientação de D. Benedicta.

Senhoras de outras cidades, estiveram visitando o Círculo e tão maravilhadas ficaram, que incontinentemente solicitaram esclarecimentos e dados sôbre os trabalhos, a-fim de leva-los para as suas cidades, e sabe-se que um Círculo idêntico já vem funcionando na Capital de São Paulo.

Hoje, muito se fala e muito se recomenda a reza do terço diário em família; entretanto, êste era um fâto praticado toda a vida por D. Benedicta, mesmo quando morava e lecionava na Fazenda localizada no Bairro da Areia Branca em Amparo. De um dos cômodos da sede da fazenda, fêz e adaptou ótima capela, onde reunia os trabalhadores e suas famílias para rezarem o terço. Todas as festas religiosas eram comemoradas de maneira respeitosa e comovente.

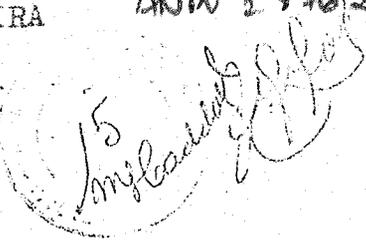
Todos recebiam instruções religiosas e era também ensinado o Catecismo. D. Benedicta providenciava constantemente a ida e alojamentos para os padres ministrarem os sacramentos e celebrarem as Santas Missas.

D. Benedicta dotada de grande interesse pela religião e de admiravel cultura e capacidade de memória, deixou como herança para sua família, inúmeros livros, nos quaes transcrevia diversas conferências e palestras proferidas por eminentes religiosas que passavam por Campinas. Além, destes livros, deixou outros de sua própria autoria, que são verdadeiras fontes de ensinamentos religiosos, tornando-se relíquias estimadas e veneradas pela família, sendo também, muito admirados por religiosos que tiveram a felicidade de conhecê-los.

C A R I D A D E: A prática da religião e da Caridade, eram as únicas cousas que D. Benedicta realmente exigia do seu marido, seus filhos e de todas as pessoas que mantinha relações de amizade.

O Círculo de Estudos fundado por D. Benedicta, prestava grande assistência aos pobres, aos quaes atendia em todas as ocasiões, e nunca se esquecia das Campanhas de Inverno e Natal, quando eram distribuidos agasalhos e alimentos à inumeras famílias,

=fls.5=



mesmo aquelas residentes em bairros mais distantes.

Até mesmo o marido e filhos de D. Benedicta, desconheciam inúmeros trabalhos de assistência prestados por esta caridosa senhora, e somente após a sua morte, revendo e vasculhando os guardados, vieram tomar conhecimento dos mais variados casos, inclusive que os vencimentos de D. Benedicta, como Professora Primária Aposentada, eram totalmente distribuídos aos pobres.

No maior anonimato, visitava famílias muitas vezes residentes muito distantes, levando palavras de conforto, ministrando aulas de religião e atendendo nas necessidades mais urgentes, havendo casos, os mais especiais, que eram atendidos diversas vezes por ~~xxx~~ mês.

A família de D. Benedicta, estando em boa situação financeira, nunca notou a falta desses dinheiros, e a pedido de D. Benedicta, contribuía com outras importâncias que eram totalmente aplicadas com os pobres.

Todas as campanhas surgidas nos jornais da cidade, imediatamente contavam com uma colaboradora anônima, que era D. Benedicta, que incontinentemente se punha em campo e conseguia alguma coisa em benefício deste ou daquele necessitado.

Onde D. Benedicta soubesse que havia necessidade de qualquer coisa, fosse pequena ou grande, imediatamente se punha em marcha e hoje, sabemos de inúmeros casos de famílias que eram graciadas com a visita e presentes da bondosa D. Nêê, como era largamente conhecida e estimada.

Conta-se um fato acontecido na fazenda onde morava e lecionava, pelo qual, bem se atesta o espírito de caridade e desprendimento desta saudosa e venerável senhora:— Regressando para a sede da fazenda, depois de um dia de aula, passando defronte a casa de um dos colonos, notou choro de criança recém-nascida. D. Nêê, que nesta ocasião amamentava um de seus filhos, imediatamente tratou de averiguar. Abrindo a porta da casa, notou que o bebesinho estava sosinho, pois seus pais tinham saído. Na maior sujeira e quasi completamente sem roupas, a pobre criancinha chorava de fome. D. Nêê carregando o bebê, levou-o para sua casa, após um banho e agasalha-lo convenientemente, ofereceu os próprios seios e amamentou esta pobre criança. Os pais, ao tomarem conhecimento do acontecido, com impropérios e malcriações, exigiram a volta imediata do nenosinho ameaçando com atos de violência se tal fato viesse a se repetir. D. Nêê foi aconselhada pelo seu marido e outras pessoas, para que deixasse de se importar com tais casos,

=fls.6=



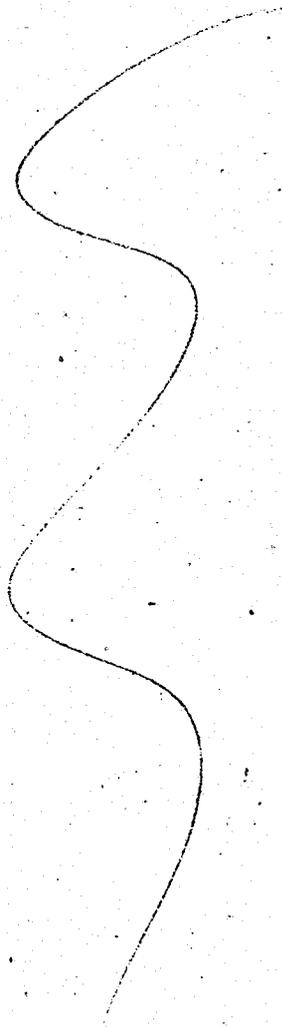
considerando os mal-entendidos com conseqüências desagradáveis, entretanto, D. Nêê apiedando-se do pobre inocente, no dia seguinte foi se oferecer para amamenta-lo novamente, e assim o - fês por dias seguidos.

A esta virtuosa senhora, que nos legou os maiores - exemplos de Bondade, Humildade, Obediência e desprendimento, e de tão saudosa memória, somente nos cabe os maiores respeitos e atributos de saudades, pranteando a sua partida para junto d'A- quele que sempre foi seu grande amor neste Vale de Lágrimas.

Saudades.

Março/1965

Verceda
Verceda



SENHOR, FAZE DE MIM UM INSTRUMENTO DA TUA PAZ!

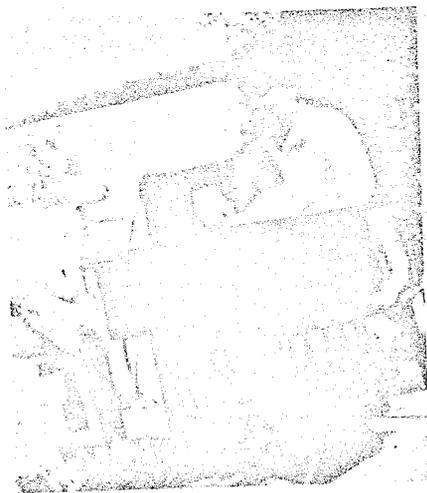
Aqui está o retrato de uma vida: uma dessas vidas-poema, impressionantemente bela; uma vida que foi amor, doação e oração em cada dia: é a história de Benedita de Moraes Teixeira de Souza (da Nenê) e a homenagem que sua família, seus amigos, todos que a conheceram e amaram, e o Nosso Cantinho, prestam à sua memória, à sua alma, que foi tão bela e cheia de sol.

Orfã muito criança, viveu em casa de uma tia, casando-se com um primo — sr. João Batista Souza Filho. Teve quatorze filhos — doze vivos, e vinte e oito netos.

Dedicada professora primária, lecionou numa fazenda, mais tarde em Sumaré, e aposentou-se trabalhando na secretaria da Escola Normal de Campinas. Completaria, alguns dias depois da sua morte, cinquenta anos em que se formou professora, e, no próximo ano, cinquenta anos de casada.

Sain-Émpéry disse, certa vez, que «a gênese não terminou, e precisamos tomar consciência de nós mesmos e do mundo; precisamos lançar pontes através da noite». E da Nenê sabia disso, pois no seu próprio diário para as pontes que usava para atingir seu próximo: «oração, sofrimento, palavra, bom exemplo, humildade, paciência, pobreza». Com esses instrumentos, dizia ela, cultivava sua vida.

E como a cultivou! Primeiro surgiu o Círculo São Francisco de Assis; Dna. Nenê reuniu várias senhoras, entre elas suas filhas, para juntas, sob a proteção de S. Francisco, aprofundarem-se no estudo da religião e no modo de se viver uma vida autenticamente cristã. E assim, ela e suas circulasas descobri-



ram que era preciso trabalhar pelos menos privilegiados. D. Nenê estabeleceu mais uma reunião por semana, em que ela e as senhoras que a auxiliavam costuravam para os pobres.

São essas dedicadas e bondosas circulasas as sras: Adelaide Oliviera, Adelina B. Pierre, Cândida Castro, Carolina Souza, Conceição Motta, Derna Silva, Elvira Frigeni, Guiomar Curgel, Hilda Barros, Ignês Moretti, Luci Leal, Maria Pazetti, Maria Isabel Pimentel, Maria José Torres, Maria C. Pinto, Nêria Abdel Massih, Odette Lanzoni, Orestes Silva Barão, Terezinha Arruda, Vitória Oliveira, Cristina Abdel Massih, Clotilde Guedes Fachiollo, Judith Mandetta, Lina Gomes, Nair Ranieri, Lourdes Moraes e Silva, Rosa Rezende, Delba Carmo.

Atualmente atendiam cinquenta e nove famílias, escolhidas por sindicância. No dia 21 de agosto — aniversário do primeiro círculo, e no Natal, ofereciam aos seus protegidos enorme quantidade de roupas, gêneros alimentícios, brinquedos às crianças, etc.

Instituições de caridade como Asilo dos Inválidos, Colégio São José, Posto de Puericultura São Roque, eram prontamente atendidas por D. Nenê e suas coadjutoras, sempre que precisavam de alguma coisa, até mesmo de remédios, que uma das senhoras, D. Odette, conseguia.

Não pediam donativos — só os que recebiam, aliados ao seu próprio esforço, eram dados aos pobres.

D. Nenê nunca negou algo a um pobre. Até receitas e armações de óculos conseguiu para eles. Todos eram prontamente atendidos por ela.

No diário do seu apostolado, D. Nenê escreve, um dia: «Para

redimir o mundo, Jesus sacrificou-se. Ora, o discípulo não pode ser maior que o mestre. É nula a ação daqueles que se revoltam contra o sofrimento».

E essa alma tão boa, que viveu assim, sempre espalhando o bem e a alegria à sua volta, ajudando a todos, sempre conoformada com a vontade do seu Senhor, mereceu poesias de uma carmelita, que começam assim:

passai o olhar no seu trabalho
santo,
Nêle achei tal gôzo, tal encanto
Que me encheu de profunda
emoção.
Foi como se visse uma água
cristalina
jorrando amor e luz, graça
divina
Comoveu-se meu pobre
coração!

Sim, ela tem razão. Feliz D. Nenê, por sua vida que foi como «água cristalina, jorrando amor e luz», e felizes todos aqueles que a conheceram e puderam desfrutar dessa luz.

A ela, o nosso mais profundo respeito, por ter se sobressaído neste mundo como luz resplandecente de beleza.

Isabel Corrêa Vieira

